

DOCÊNCIA ONLINE: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Brasília - DF – setembro – 2014

Omitido para avaliação – Instituição – email

Classe Investigação Científica

Setor Educacional Educação Superior

Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD (Zawacki-Richer 2009) Nível Macro: Métodos de Pesquisa em EAD e Transferência de Conhecimento / Nível Meso: Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente / Nível Micro: Características de Aprendizes

Natureza do Trabalho: Descrição de Projeto em Andamento

RESUMO

Este estudo se apresenta no contexto de grande crescimento da educação superior e da Educação a Distância brasileira, assim o desenvolvimento da pesquisa abordará a temática “Docência Online” e buscará investigar os processos de docência dos professores que utilizam tecnologias e de processos de comunicação humana mediados por computador na Universidade de Brasília. O objetivo da pesquisa é investigar a concepção de docência online dos professores que atuam na modalidade à distância na universidade. A tessitura teórica se dará a partir dos autores: Teles (2009), Cortelazzo (2009), Silva (2012), Mill (2012), Toschi (2013), Valadares (2011), respectivamente, esses pesquisadores tratam a temática docência no escopo da aprendizagem em e-learning, dos ambientes de aprendizagem online, da docência online, da docência virtual, dos ambientes virtuais de aprendizagem e ambientes construtivistas e investigativos. Esse conjunto de pesquisadores busca por meio da pesquisa científica contribuir para os processos formativos da docência online. Em aspectos metodológicos a investigação se construirá com base na pesquisa do tipo exploratória, de natureza predominantemente qualitativa, desenvolvida por meio de estudo de caso.

Palavras chave: Docência online, Educação Online, Função professor online

1 Crescimento da Educação a Distância e o contexto da investigação

Nas últimas três décadas o aumento da comunicação humana mediada pelo computador para fins educativos levou a uma proliferação de tecnologias com o propósito de oferecer ambientes educacionais *online*. Desde o e-mail até os chats e às plataformas de aprendizagem educacionais, a comunicação humana mediada pelo computador tem sido uma ferramenta de uso crescente no ensino superior. Esta inovação trouxe de volta a discussão do papel do professor no processo de ensino e aprendizagem (TELES, 2009, p.72)¹.

O rápido desenvolvimento das tecnologias, o surgimento cada vez mais acelerado de novos equipamentos e sistemas (*desktops* – computadores de mesa; *notebooks/ultrabooks* – computadores portáteis; *handhelds* – computador de bolso – *smartphones, tablets*), de diferentes *softwares*, ambientes de aprendizagem e aplicativos são elementos que contribuem significativamente para as mudanças no contexto educacional.

Teles (2009, p. 72) destaca que “a noção de ensino e seu significado mais profundo, assim como o papel do professor neste processo, são temas importantes na discussão das últimas décadas”. O fenômeno das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem e, sua formação para atuar em ambientes *online* surge como ponto essencial no processo educativo em virtude da expressiva expansão das TICs e da comunicação humana mediada por tecnologias.

Comumente no Brasil e no mundo, em diferentes meios de comunicação, principalmente, na última década são noticiados dados do crescimento da Educação a Distância no Brasil, índices do crescimento do número de matrículas e do sistema de avaliação dos cursos a distância, conforme o fragmento a seguir de importante veículo de comunicação:

Educação a distância cresce mais que a presencial - Brasília - A educação a distância (EAD) cresceu mais que a educação presencial de 2011 a 2012. Em um ano, houve um aumento de 12,2% nas matrículas da EAD, enquanto a educação presencial teve um aumento de 3,1%. Apesar do crescimento, o ensino a distância ainda representa 15,8% das matrículas. Os dados são do Censo da Educação Superior de 2012, divulgados hoje (17) pelo Ministério da Educação (MEC)”. (AGÊNCIA BRASIL, 2013)².

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação (MEC), por meio do Censo da

Educação Superior¹ realizado anualmente, demonstra à sociedade e as Instituições de Educação Superior e outros setores um panorama geral sobre educação superior brasileira.

O resultado do Censo da Educação Superior 2012 divulgado, na entrevista coletiva concedida no MEC em 17/09/2013 (MEC, 2013)³, pelo Ministro da Educação anunciou que a educação superior brasileira ultrapassou a marca de 7 milhões em 2012, isso em relação ao total de alunos matriculados. De acordo com o MEC, essa marca representa um aumento de 4,4% no período 2011–2012. A apuração desses dados demonstra ainda que houve um crescimento no número de matrículas nas instituições públicas em 7%, já nas instituições privadas, responsáveis por 73% da rede, o crescimento foi de apenas 3,5%. Destaca-se ainda que em 2012 somente a rede federal, que representa 57,3% da rede pública de educação superior, registrou um crescimento de 5,3% no número de matrículas ultrapassando a marca de 1,08 milhões de estudantes no país.

Dados coletados no Censo 2011 apontaram o crescimento de quase 8% das matrículas em cursos de Graduação nas universidades, no período 2010-2011. A somatória desse percentual de crescimento correspondeu ao quantitativo de 5.746.762 estudantes matriculados na modalidade presencial e 992.927 na educação a distância. Ainda desses números 4,8% dos estudantes estavam vinculados à rede privada e em maior parte 7,9% na rede pública. Esses números configuraram uma média de crescimento de 5,6% nas matrículas para o ensino superior e novamente em 2012 registra um percentual de aumento.

O crescimento do ensino superior, especialmente, na modalidade a distância cresce exponencialmente desde 2004. Esse crescimento se deu, principalmente, após a divulgação do Ministério da Educação em realizar a formação de professores na modalidade a distância Toschi (2011)⁴. Corroboram com esse panorama os documentos legais que em 2005, via chamada pública edital nº 1, o Ministério da Educação convocou municípios, estados e o Distrito Federal para apresentarem propostas de polos de apoio

1 Trata-se de um levantamento de dados estatístico-educacionais de âmbito nacional realizado e coordenado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep.

presencial para oferecer o ensino superior a distância. Além disso, no mesmo edital instituições federais de ensino superior IFES a apresentarem propostas de cursos superiores na modalidade de educação a distância. Diante dessa primeira chamada instituiu-se o Sistema Universidade Aberta do Brasil. Entretanto, a sua criação foi legalmente formalizada via decreto presidencial em 08 de junho de 2006, pelo Decreto nº 5.800⁵.

No período de 2000-2013 foram diversas as iniciativas de políticas públicas de formação à distância e utilização das TICs mencionamos, entre as distintas iniciativas, o Banco Internacional de Objetos Educacionais - Portal para assessorar o professor com recursos educacionais gratuitos; e-TEC - Escola Técnica Aberta do Brasil; Mídias na Educação; Pró-Licenciatura ; UAB Sistema Universidade Aberta do Brasil - Leva ensino superior público de qualidade ao interior do país. Esses programas federais e ainda as iniciativas de instituições privadas legitimaram o expressivo crescimento da Educação a Distância no Brasil.

Segundo Amaro (2012, p. 23)⁶, em 2008, no Anuário Estatístico Brasileiro de Educação Aberta e a Distância (AbraEAD) e dados do (INEP/MEC) o crescimento, dos cursos de graduação, foi de 571% no período de 2003 a 2006 (Educacenso/Inep). Registrando um aumento de 52 para 349 cursos na modalidade. Ainda, contribuindo com a estatística, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, divulgou em 2010, que o Sistema Universidade Aberta do Brasil teve 700 cursos ofertados em 557 unidades em cinco anos.

Esse crescimento da EaD e o aumento de oferta de cursos pressupõem também um aumento na demanda de profissionais para atuar na EaD, provocando indagações no meio acadêmico. Assim, é notória a necessidade de compreender a atuação dos professores *online* e oferecer a eles formação continuada adequada, haja vista a necessidade desses profissionais em todas as regiões do país. (AMARO, 2012, p.23).

É no contexto de crescimento da educação superior e da Educação a Distância brasileira que propomos a pesquisa sobre o tema “Docência *Online*” considerando a necessidade de estudar os processos de docência dos professores que utilizam tecnologias e de processos de comunicação humana mediados por computador que a investigação do projeto Docência *online*: um estudo na Universidade de Brasília se constrói. O objetivo dessa pesquisa é

investigar a concepção de docência *online* dos professores que atuam na modalidade a distância na Universidade de Brasília. Para dar sentido a essa investigação faz-se necessário problematizar o objeto de estudo a partir do seguinte questionamento: *Qual a concepção de docência dos professores que atuam na Educação na Universidade de Brasília?*

Diante da problematização, o estudo busca compreender: Que concepção de docente se constituiu na Universidade de Brasília a partir da modalidade a distância? Que desafios se apresentam a docência no âmbito da Universidade de Brasília e de que maneira os professores atuam na docência? E, a docência traz contribuições para outras formas de docência?

Para o desenvolvimento desta investigação definem-se os seguintes objetivos específicos: 1 - Identificar os professores que atuam na Educação *online* na Universidade de Brasília; 2 - Identificar a concepção de docência *online* a partir da sua atuação e formação; 3 - Identificar os elementos que constituem a docência *online* e a forma de atuação na docência *online*; 4 - Descrever as boas práticas na docência *online* realizadas na Universidade de Brasília.

Retomando as reflexões de *idem* Teles (2009), “a noção de ensino e seu significado mais profundo, assim como o papel do professor são temas importantes” e necessitam de reflexões mais aprofundadas. No processo educativo o professor assume papel central no que diz respeito a sua prática pedagógica, fundamentalmente quando direcionada intencionalmente ao processo de ensino.

2 Tessitura Teórica: Múltiplas Visões sobre a Docência *Online*

Autores como Teles (2009), Cortelazzo (2009)⁷, Silva (2012), Mill (2012)⁸, Toschi (2013), Valadares (2011), respectivamente, tratam a temática docência no escopo da aprendizagem em *e-learning*, dos ambientes de aprendizagem *online*, da docência *online*, da docência virtual, dos ambientes virtuais de aprendizagem e ambientes construtivistas e investigativos. Esse conjunto de pesquisadores busca por meio da pesquisa científica contribuir para os processos formativos da docência *online*.

Teles (2009), em *Aprendizagem por e-learning*, destaca que o aumento da comunicação humana mediada pelo computador, com finalidade educacional, estimulou uma propagação das tecnologias, a fim de oferecer ambientes educacionais. Essa mudança no meio educacional modificou e, em certa medida, provocou novos modos de ensinar e aprender. O autor, ainda, afirma que essa inovação trouxe de volta a discussão do papel do professor.

O processo educativo associado aos ambientes educacionais coloca ao professor novos desafios e novas funções, que serão explanadas a partir das seguintes categorias: função pedagógica; função gerencial; função social, e função técnica. Essas categorias se organizam e se diferenciam a partir de diferentes atuações e enfoques, definidos em atos ou ações realizadas pelo professor.

A função pedagógica é composta por ações que objetivam auxiliar o processo de aprendizagem do estudante ou de seu grupo. As ações decorrentes da função pedagógica estão intimamente ligadas às questões de conteúdos, situações e estratégias de aprendizagem, por isso influenciam significativamente o desenvolvimento de um ambiente favorável e facilitador para a aprendizagem. A função gerencial se evidencia no desenvolvimento de atividades que desencadeiem ações eficientes relacionadas, principalmente, a questões administrativas de gerenciamento do curso. Na ação de gerenciamento o professor acompanha as atividades realizadas, orienta prazos e auxilia o estudante na organização do tempo de estudo. A função social é composta por processo comunicativo entre professor e estudante. Ela está associada a um contexto social de aprendizagem propício ao desenvolvimento e fortalecimento de relações interpessoais. O professor atua na instância social com o objetivo de manter a comunicação com os estudantes e fortalecer as relações interpessoais. A função de suporte técnico compreende amplo domínio tecnológico e fluxo de aprendizagem, inclui ainda as contribuições do professor, para facilitar a apropriação e o uso das tecnologias, favorecendo ao estudante o desenvolvimento das suas atividades acadêmicas. O professor deve apresentar domínio mínimo dos *softwares* da disciplina e ter a capacidade de antecipar possíveis dificuldades dos estudantes relacionadas à utilização da plataforma, além de prever problemas de configuração. No entanto, o sucesso para o desempenho desta função, em geral, está vinculado à qualidade de

apoio técnico da instituição de ensino. É importante salientar que a função de suporte técnico potencializa as ações da função pedagógica.

Valadares (2011)⁹, apoiado nas ideias de Brooks e Brooks (1997, 1999), parte da visão construtivista do conhecimento e da sua aprendizagem para elencar o papel do professor:

Procurar conhecer e ter em linha de conta, permanentemente, os pontos de vistas dos alunos;
 Proporcionar atividades suscetíveis de desafiar as suposições dos alunos;
 Colocar problemas cuja relevância seja reconhecida pelos alunos;
 Conceber as suas estratégias com base em conceitos iniciais amplos e abrangentes;
 Avaliar a aprendizagem dos estudantes no contexto do ensino à medida que este vai decorrendo e numa perspectiva o mais possível formadora. (VALADARES, 2011, p. 101).

Nesse rol de possibilidades, o professor na docência *online*, deverá apresentar competências suficientes para que seja possível colocar em prática os aspectos assinalados e para cada um desses temas caberá ao docente planejar de forma concreta o percurso de aprendizagem dos seus estudantes. Valadares (2011, p.105) explica que o papel que o professor tem de desempenhar na EaD, para que sejam criados bons ambientes construtivistas e investigativos *online*, exigem muito mais que competências científica e didática sobre as temáticas que ensina e recorre a outras três dimensões que são necessárias ao docente *online*. São elas: competências tecnológicas, competências de designer e competências tutoriais Valadares (2011) *apud* Garcia, (2006, p.24-38).

O professor na docência *online* assume papéis e funções que são indissociáveis das competências essenciais. Na Educação *Online* o professor deve ter: a) competências sobre o conteúdo a ensinar; b) competências metodológicas; c) competências tecnológicas; d) competências de concepção ou design; e) competências de tutoria; f) competências de gestão, de coordenação ou de administração Valadares (2011, p. 141-142). Essas seis competências, referenciadas por Valadares (2011) *apud* Garcia, (2006, p.22-45), serão desempenhadas na docência *online* com maior nível de exigência do que no modelo presencial, “*As competências que se exigem ao professor de ensino a distância transcendem as que classicamente são exigíveis no ensino presencial.*” Valadares (2011, p. 141).

Para atuar na docência *online*, o professor, de um lado deverá apresentar um conjunto de competências, e de outro, desempenhará papéis e funções que estão fortemente relacionadas às competências exigidas. Associada as competências apresentadas, o docente *online* desempenhará até três funções: 1) concepção (design), organização e gestão do plano docente; 2) a função social; 3) função técnico-pedagógica e intelectual. Essas três funções se aproximam das quatro funções apresentadas por Teles (2009), função pedagógica, função gerencial, função social e função de suporte técnico.

O professor na docência *online* assume papéis e funções que são indissociáveis das competências necessárias para atuar em processo de educação *online*. A concepção (design), organização e gestão do plano docente relaciona-se a um conjunto de ações e atividades sobre a concepção da disciplina, principalmente, nos aspectos de planejamento, organização e gestão do plano de ensino

3 Percurso Metodológico da Pesquisa

A ciência tem como objetivo fundamental chegar à veracidade dos fatos. Neste sentido não se distingue de outras formas de conhecimento. O que torna, porém, o conhecimento científico distinto dos demais é que tem como característica fundamental a sua verificabilidade.

Para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação. Ou, em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento. (GIL, 2011, p.8)¹⁰

Neste sentido, a investigação delimita-se na temática “Docência *Online*” e se organiza a partir de um itinerário metodológico que tem por objetivo assegurar o rigor científico que se faz necessário para consolidar a produção de novos conhecimentos.

A investigação toma como referência a abordagem qualitativa e problematiza o objeto de estudo “Docência *Online*” com olhar para a seguinte questão: *Qual a concepção de docência dos professores que atuam na Educação na Universidade de Brasília?* Creswell (2010, p. 26)¹¹ destaca que a “pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. Nessa abordagem busca-se compreender questões e procedimentos que emergem

dos dados coletados, da análise dos dados indutivamente construída considerando as particularidades e as interpretações realizadas ao longo da pesquisa. Creswell (2010) destaca que,

“A seleção de um projeto de pesquisa é também baseada na natureza do problema ou na questão de pesquisa que está sendo tratada, nas experiências pessoais dos pesquisadores e no público ao qual o estudo se dirige” (2010, p.25).

Com referência nessa argumentação ressaltamos que o tema docência *online*, no Brasil, é muito pouco pesquisado, sobretudo, na Universidade de Brasília, diante dessa constatação nos colocamos no desafio de explorar a temática em questão e, por meio de um processo de pesquisa científica nosso objetivo é desvelar o fenômeno da docência *online* na universidade. Além disso, a investigação será construída com base na pesquisa do tipo exploratória, de natureza predominantemente qualitativa, desenvolvida por meio de estudo de caso. Gil (2011) esclarece que,

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, [...]. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. [...] Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2011, p.27)

Em virtude da ausência de pesquisas anteriores na própria universidade, especificamente, sobre a docência *online*, este projeto de pesquisa assume o imenso desafio de construir um percurso teórico-metodológico para o tema.

Considerações finais

Diante do desafio da pesquisa, tomando como referência o referencial teórico sobre a docência *online* e com olhar nos processos da prática docente a investigação visa compreender a concepção de docência *online*, quais os desafios se apresentam a docência no âmbito da Universidade de Brasília e de que maneira os professores atuam na docência. E, por fim, se a docência traz contribuições para outras formas de docência uma vez que e os professores que atuam nos processos de EaD são professores da instituição.

Referências

-
- ¹ TELES, L. **A Aprendizagem por e-learning**. In: LITTO, FREDRIC MICHAEL ; FORMIGA, M. (Ed.). **Educação a Distância: o estado da arte**. Pearson ed. São Paulo: Brasil, Pearson Education do, 2009.
- ² BRASIL, A. Empresa Brasil de Comunicação. **Educação a distância cresce mais que a presencial**. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-09-17/educacao-distancia-cresce-mais-que-presencial>. Acesso em: 18 abr. 2014
- ³ BRASIL. Ministério da Educação. Central de Mídia. **Ensino Superior tem mais de 7 milhões de estudantes**. Disponível em: http://centraldemidia.mec.gov.br/index.php?option=com_hwdmediashare&view=mediaitem&id=8934:ensino-superior-tem-mais-de-7-milhoes-de-estudantes&filter_mediaType=1&Itemid=207. Acesso em: 18 abr. 2014
- ⁴ TOSCHI, M. S. **A Docência nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0409.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2014.
- ⁵ BRASIL, Ministério da Educação. **Decreto Nº 5.800, de 08 de Junho de 2006**. Disponível em: <http://www.uab.mec.gov.br/presidenciaharepublica.pdf>. Acesso em 28 mar. de 2014.
- ⁶ Amaro, R. **MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA ONLINE: ANÁLISE DAS FUNÇÕES DO TUTOR NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- ⁷ CORTELAZZO, I. B. DE C. **Docência em ambientes de aprendizagem online**. Salvador. UFBA. 2009.
- ⁸ MILL, D. **Docência Virtual: Uma visão crítica**. Papirus Ed ed. Campinas. 2012.
- ⁹ VALADARES, J. Teoria e Prática de Educação a Distância. Lisboa. UAberta. 2011.
- ¹⁰ GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6a edição ed. São Paulo. 2011.
- ¹¹ CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa. Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3a ed. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.